



**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
V SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
IV CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Velhice e Processo de Envelhecimento

**Atualização cultural e longevidade: a predominância do gênero feminino em espaços de educação continuada.**

Débora Guedes<sup>1</sup>  
Alessandra Santos<sup>2</sup>  
Nayara Oliveira<sup>3</sup>

**Resumo.** Este artigo tem como objetivo demonstrar a predominância do gênero feminino em espaços de educação continuada, na busca de atualização cultural e integração social, evidenciando as experiências da Faculdade da Terceira Idade Univap, localizada no município de São José dos Campos/SP. A metodologia adotada se baseia na observação participativa do estágio em Serviço Social e pesquisa bibliográfica sobre a temática em questão. Busca-se analisar os fatores que são ligados ao envelhecimento e longevidade humana, a partir dos dados evidenciados no perfil socioeconômico das pessoas idosas que frequentam a Faculdade da Terceira Idade, dados estes elaborados e analisados pelo Serviço Social.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Educação Continuada; Longevidade; Gênero; Serviço Social.

**Abstract:** This article has as an objective to demonstrate the predominance of the female gender in prolonged education spaces, in search of cultural updates and social integration, as show the experiences of the Faculdade da Terceira Idade Univap, located in São José dos Campos/SP. The methodology adopted is based on the hands-on observation of the internship in Social Services and bibliographic research about the theme in question. We look to analyze the factors connected to aging and human longevity, from the data shown in the socioeconomic profile of elderly people that go to the Faculdade da Terceira Idade, data compiled and analyzed by the Social Service.

**Keywords:** Aging; Prolongued Education; Longevity; Gender; Social Service.

## **INTRODUÇÃO**

A elaboração deste artigo parte-se do pressuposto do aumento da longevidade humana no Brasil e no mundo, o qual está fortemente relacionado com os avanços da tecnologia equivalentes, especialmente, à saúde, que diminuíram as taxas de mortalidade

---

<sup>1</sup> Gerontóloga, Assistente Social e Docente do Curso de Serviço Social na Universidade do Vale do Paraíba, Coordenadora da Faculdade da Terceira Idade da Univap, Referencia da Extensão Universitária da Faculdade de Ciências da Saúde Univap, Doutora em Planejamento Urbano e Regional título, deborawo@univap.br

<sup>2</sup> Assistente Social no Abrigo de Crianças Masculino pela Associação de Pais e Amigos dos Adolescentes em Risco, Pós-Graduanda em Psicanálise, reisalessandra90@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora Social do Centro de Referência Especializado em Assistência Social pela Associação de Pais e Amigos dos Adolescentes em Risco, Graduada em Serviço Social, a.s.nayaraoliveira@gmail.com



de modo geral. Diante deste cenário de envelhecimento populacional é necessário compreender os múltiplos significados e formas que este fenômeno carrega e aparece no campo social.

Nesse sentido, o presente artigo toma como ponto de partida os espaços de educação informal para pessoas idosas, considerando que com o aumento da expectativa de vida há a necessidade de atualização cultural para este segmento populacional. Para tal, usou como referência a Faculdade da Terceira Idade (FTI), um reconhecido Projeto de Extensão desenvolvido pela coordenação do curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Vale do Paraíba do município de São José dos Campos, interior do Estado de São Paulo; o qual oferece às pessoas idosas aulas e oficinas de atualização cultural e promove a integração idoso-comunidade, além do desenvolvimento de projetos intergeracionais.

Ademais, haja vista que a universidade é um importante espaço de produção e disseminação de conhecimentos, por isso, a extensão universitária é vista como uma das funções sociais do local, uma vez que tem como objetivo levar ao público externo conhecimentos adquiridos através do ensino da instituição, uma articulação entre esta e as necessidades da comunidade, com vistas ao desenvolvimento social e a troca de saberes.

Contudo, devido a pandemia instaurada em março de 2020 no país novas estratégias foram lançadas pela Faculdade da Terceira Idade para que o conhecimento em modalidade de educação continuada chegasse ao segmento populacional atendido no espaço, já que por este motivo, as aulas e oficinas desenvolvidas na FTI foram suspensas. Nessa perspectiva, foram utilizados os recursos de redes sociais para a produção e disseminação de conhecimento, através de publicações sobre a Faculdade da Terceira Idade, atualização de notícias e conhecimento de mundo de modo geral; além de eventos abertos – lives, via Facebook e Youtube – com equipe de multiprofissionais realizando debates sobre o momento atual, qualidade de vida e envelhecimento. Sendo assim, e considerando que tal público atendido é, em sua maioria, pessoas idosas do sexo feminino, o artigo evidenciará a co-relação entre estas e a procura pela atualização cultural em meios de educação continuada; uma vez que a maior adesão às atividades desenvolvidas – em espaço presencial e virtual – é realizada pelas mulheres.

Logo, o artigo tem como objetivo analisar o perfil socioeconômico das pessoas idosas que frequentam a Faculdade da Terceira Idade Univap, em sua maioria mulheres, a fim de investigar os fatores à estas associadas acerca da longevidade, segundo as condições evidenciadas no perfil socioeconômico de alunos e alunas da FTI.

Portanto, a metodologia consiste na análise do documento socioeconômico desenvolvido pela Secretaria Administrativa da FTI, além de pesquisa exploratória e descritiva acerca dos temas envelhecimento humano, longevidade e educação continuada e informal, com levantamento de dados de abordagem qualitativa e quantitativa; e inclui observação participante das autoras, no cotidiano de prática e supervisão de estágio.

## **LONGEVIDADE E VELHICE**

Longevidade é caracterizada pela qualidade de um indivíduo ou grupo de viver mais, ou seja, pela duração de vida – como um sinônimo de expectativa de vida longa. Por isso, a palavra longevidade está intrinsecamente ligada ao envelhecimento humano, o qual é estudado por diversas áreas do conhecimento multidisciplinar.

Entretanto, há um problema acerca da velhice no campo social, o qual é apontado por Beauvoir, em *A Velhice: Realidade Incômoda* (1970). Em que para a autora o problema da velhice se encontra no fato do indivíduo não se enxergar nesta condição – o de tornar-se velho. Segundo Anita Liberalesso Neri (2006, apud Imperatori, 2007), tal situação é dada pela chamada medicalização da velhice – que se trata do poder concentrado na medicina para explicar o processo de envelhecimento –, construída no contexto histórico-social da sociedade, sendo ressaltado que:

1 – supergeneralização: crença em que todos os idosos são doentes ou que a velhice é uma doença; 2 – supersimplificação: crença em que o



envelhecimento ocorre da mesma forma em todas as pessoas e tem os mesmos resultados 3 – reducionismo: crença em que o modelo biomédico consegue explicar de forma completa o envelhecimento; 4 – pseudocientífica: crença em que todas as descobertas médicas e tecnológicas têm base científica; 5 – ilusão sobre a imediatividade da aplicação da pesquisa básica: crença de que os produtos de pesquisa e tecnologia direcionados para a velhice estão ao alcance de todos (NERI, 2006, apud IMPERATORI, 2007).

Assim, para que a velhice assuma o papel que lhe é, de fato, Simone de Beauvoir (1970) propõe que cada indivíduo social se reconheça na pessoa velha, a fim de aceitar as adversidades da idade final.

O Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), reconhece como pertencentes a esta categoria, aqueles indivíduos que possuem idade igual ou superior a 60 anos; já em países com um maior índice de desenvolvimento, a idade mínima para ser considerado idoso é de 65 anos, ou seja, a “categoria” idoso se trata de uma construção social, que pode variar de acordo com a cultura, localidade, tempo histórico, entre outros fatores; o processo de envelhecimento em si, independe de tais fatores, pois nos acompanha durante toda a vida, desde o nascimento até a finitude de nossos dias, além de ser natural para todos os seres humanos, contudo, cada indivíduo envelhece de maneira singular.

A velhice é uma fase do desenvolvimento humano, e tem suas características próprias, assim como as demais, e se evidencia por aspectos biológicos, psicológicos e sociais, que vão sendo construídos durante a vida dos sujeitos, logo, devemos nos aproximar da velhice com a compressão de seu aspecto biopsicossocial.

portanto, ao conceituar a velhice é necessário considerar o conjunto dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais, além das experiências vividas pelo idoso, na sua trajetória pessoal, em especial suas reações frente à realidade que o cerca (GUEDES, 2006, p. 19).

Indivíduo e sociedade possuem uma interação dialética, onde formam e são formados, e por este motivo se afirma que a concepção de velhice, e os valores a ela agregados são construídos na sociedade, por isto também o aumento da longevidade significa um desafio social, econômico, político e intergeracional.

O avanço tecnológico é um dos fatores primordiais que contribuem significativamente para o aumento da longevidade, porém muitas vezes, pode se tornar uma barreira no processo de inclusão do sujeito idoso no que se denomina vida moderna, desta maneira, é primordial que Estado, sociedade e família, em consonância com o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), pensem maneiras e delineiem estratégias para inserção deste grupo societário em redes comunicação digital, conforme preconizado no artigo 21, parágrafo primeiro do Estatuto:

§ 1º os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna (2003).

Encarar o processo de envelhecimento e acompanhar todas as atualizações do mundo tecnológico é uma tarefa bastante difícil, e pensando nisso é que se justifica o trabalho realizado pela Faculdade da Terceira Idade, tendo em vista que o perfil de alunos/as é caracterizado por estar nessa fase de desenvolvimento humano, e se mostram grandes adeptos do uso das novas tecnologias.

## **FEMINIZAÇÃO DA VELHICE**

O Brasil, assim como vários outros países, vem apresentando significativo aumento da longevidade de sua população, e por este motivo se faz importante desenvolver estudos acerca do tema, com vistas a entender e se aproximar deste grupo societário, possibilitando



a construção coletiva de “um padrão de vida que lhes seja adequado” (MINAYO apud. FIGUEIREDO et al., p. 2).

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio Contínua (PNAD) divulgados em 2017, a população idosa representava 14,6% do total no país, sendo 6,4% homens e 8,2% mulheres. Fazendo um recorte apenas da porcentagem de idosos, obtemos o resultado de que as mulheres representam 56% dessa população, enquanto os homens 44%, portando se observa um processo de feminização da velhice no país.

Vários estudos demográficos apontam a disparidade entre os gêneros no que concerne ao alcance da fase da velhice, última etapa do desenvolvimento humano: as mulheres alcançam maior longevidade, “constituem a maior parte da população mundial idosa” (FIGUEIREDO et al., p. 2).

Quando se faz o recorte de gênero em estudos e pesquisas, é possível observar as relações desiguais no âmbito político, econômico e social transcenderem as diferenças biológicas, e passarem a serem observadas, também, através de um olhar histórico, que contempla as construções sociais e culturais acerca do feminino e masculino, além de modelos, ideias, valores e papéis sociais que cada indivíduo “deve” cumprir de acordo com o gênero a qual pertence.

A questão de gênero e desigualdade entre homens e mulheres, assim como o aumento da longevidade, são fatores novos no mundo das pesquisas, e por este motivo não há um grande número de produções científicas que interligam estas duas temáticas; o que se sabe é que há predominância de mulheres com idade igual ou superior a 60 anos, porém, este fenômeno é visto apenas em seu aspecto qualitativo, numa perspectiva estatística.

Neste dinâmico processo de mudança no ciclo vital na estrutura demográfica, econômica, política [...] na maneira de viver e estabelecer relações sociais, pelo menos três mudanças são especialmente relevantes para lançar luz sobre os novos papéis sociais do/a velho/a na atualidade e suas novas formas de sociabilidade: i) mudanças na estrutura etária da população; ii) na socioeconômica; iii) e nos papéis de gêneros (FIGUEIREDO et al., p. 2).

De acordo com Debert (1994), há dois tipos de autores que pensam o envelhecimento feminino de diferentes maneiras. Para alguns, mulheres na fase da velhice são alvos de dupla vulnerabilidade, enquanto na situação de mulher e idosa; para outros, a velhice feminina é vista de maneira mais otimista do que a masculina, uma vez que “a mulher não experimenta uma ruptura em relação ao trabalho tão violenta quanto a dos homens na aposentadoria” (DEBERT, p. 33).

Em uma sociedade com valores capitalistas, onde ocorre a supervalorização da juventude, principalmente masculina, enquanto fase de maior produtividade e consumo, a tendência é que com o advento da aposentadoria, os homens encarem e vivenciem o processo de envelhecimento com baixa autoestima, isto ocorre também por questões como: perda parcial ou total da autonomia (em decorrência da perda de funções vitais, reprodutivas e/ou surgimento de doenças), sensação de perda de poder e liberdade, visto que, as construções históricas e sociais determinam “as relações de força e poder [...] hegemônico, para o masculino tomando para si o espaço público, destinando-se o espaço privado do lar para mulher” (FIGUEIREDO et al., p. 3).

Em contrapartida, muitas mulheres tendem a encarar o processo de envelhecimento como algo libertador, e isso decorre do sentimento de conquista da própria independência e autonomia, seja econômica ou social. Sabe-se que, em sociedades patriarcais, o ambiente doméstico, espaços privados e cuidados com filhos e netos, são afazeres que se destinam e se associam a figuras femininas, portanto, quando alcançam a fase da velhice, as mulheres tendem a se sentirem “livres” daquelas obrigações que lhes eram impostas.

a mulher idosa mostra-se mais adaptada, indo além destas limitações impostas pela idade, conseguindo com resistência e sensibilidade conquistar até a autonomia financeira [...], uma vez que, até, muitas dessas



mulheres idosas não tinham dinheiro para comprar objetos, bens e serviços de uso pessoal, dependiam do poder econômico do marido e dos filhos. Além da autonomia financeira, a liberdade parece ser evidente, pois a mulher idosa tem mais tempo disponível para si própria, pelo fato de ter uma redução nas obrigações com os filhos, que, por sua vez, ao se casarem, vão viver em seus lares de forma independente. A presença e a permanência do marido no lar, também dão as mulheres idosas mais segurança e liberdade para participarem de atividades sócio educativas nos espaços de socialização da terceira idade, tais como, universidades, centros de convivência e clubes de terceira idade, estes espaços fornecem informações fundamentais sobre direitos e cidadania (FIGUEIREDO et al., p. 5).

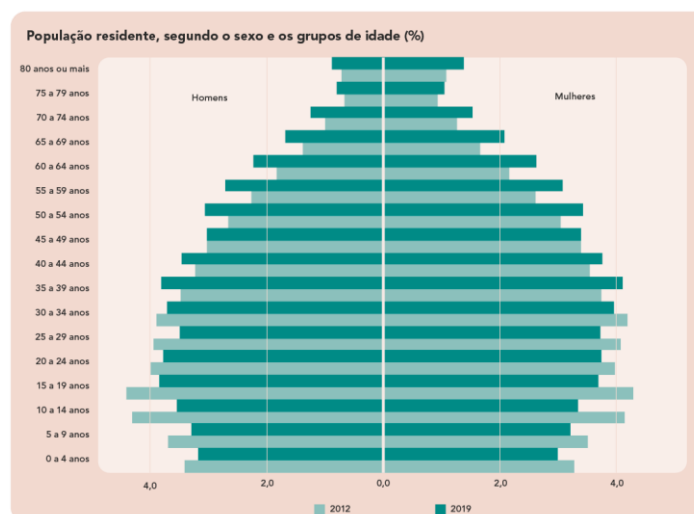
É possível então observar, durante o processo de envelhecimento, certo rompimento de padrões e valores impostos em relação aos papéis que devem ser desempenhados por cada gênero. Envelhecer é uma experiência homogênea (DEBERT, 1994), e é vivido de maneiras diferentes por cada indivíduo, com fortes influências dos aspectos de gênero, classe, etnia e cultura

### DEMOGRAFIA DA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL E EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP

A longevidade da população aumenta a cada ano no Brasil, pois segundo as Tábuas Completas de Mortalidade, divulgado em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indica que a expectativa de vida dos brasileiros do ano de 2017 para 2018 aumentou em três meses e quatro dias, alcançando 76,3 anos. Ademais, o estudo aponta que já são 30,8 anos a mais que se espera viver a população desde os anos de 1940.

Dessa forma, ainda nestes indicadores é revelado que há uma diferença de longevidade entre homens e mulheres, no qual estas possuem uma maior expectativa de vida, com 79,9 anos, enquanto para os homens a expectativa de vida ao nascer em 2018 era de 72,8 anos. Este fenômeno que atinge com maior intensidade a população masculina, conforme explica Marcio Minamiguchi, pesquisador do IBGE, é evidenciado por fatores não naturais, e sim por causas externas provenientes da urbanização, os quais inclui homicídios, quedas acidentais e acidentes de trânsito – gerados, especialmente, a partir dos anos 80. Cabe ainda ressaltar, que no ano de 2019 a proporção de mulheres com 80 e mais anos supera a de homens, com cerca de quase 2% da população de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2019, conforme a pirâmide etária do Brasil:

Imagem 1 – Pirâmide etária do Brasil



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa



Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2019.

Segundo dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), em 2020, o evidente aumento da longevidade humana no país está relacionado com as melhorias nas condições de vida da população, apesar da permanência das disparidades entre as regiões e as expressivas diferenças de esperança de vida por sexo; em São Paulo por exemplo, a esperança de vida feminina é era de 79,4 anos e a masculina, de 73,3 anos em 2019.

Portanto, a pirâmide etária do Brasil revela um gradual envelhecimento da população. De acordo com o SEADE (2017), até 2050, o número de pessoas a partir de 65 anos deverá crescer de modo mais intenso, passando de 7,8%, em 2010, para 22,7%; fazendo com que tal situação demanda atenção pública frente às necessidades sociais das pessoas idosas.

A cidade de São José dos Campos, é um município de São Paulo localizado no interior do estado. A cidade é conhecida por sua fase senatorial, durante o século XX, devido às suas condições climáticas favoráveis ao tratamento de tuberculose – o qual aumentou a procura pela cidade, esta que por esse motivo inaugurou o Sanatório Vicentina Aranha, em 1924. Todavia, com a industrialização no século XXI, São José dos Campos se destaca com a instalação na cidade da Tecelagem Parahyba; e hoje como um forte espaço de avanços tecnológicos, com as instalações do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA), do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e do Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE). Ressalta-se ainda, a boa localização da cidade por meio da Rodovia Presidente Dutra, possibilitando o fácil acesso à capital de São Paulo, litoral norte e estado de Minas Gerais. De acordo com a imagem 2, a localização do município:

**Imagem 2** – Localização do município de São José dos Campos



**Fonte:** Google Imagens, 2021.

Nesse sentido, em São José dos Campos os dados acerca do envelhecimento populacional seguem em consonância com os dados nacionais. De acordo com informações do Atlas Brasil e do Censo Demográfico 2000/2010, a taxa de envelhecimento no município aumentou para 6,22% em 2010; além de que estimativas de 2017 apontam que população é composta em sua maioria por mulheres (51,01%). Logo, tem-se que a pirâmide etária de São José dos Campos reflete no aumento da longevidade, essencialmente do sexo feminino, sendo que no ano de 2010: a população entre 65 e 69 anos já demonstrava diferenças na porcentagem em razão dos sexos, 7,78 para mulheres e para homens, 6,95.

Destaca-se que para a população de 80 e mais anos esse número é ainda maior: 4,82 para mulheres e 2,86 para homens. Assim, neste mesmo ano a esperança de vida ao nascer é certamente maior para as mulheres (79,69) do que para os homens (72,82), no mesmo estudo indicador. À vista disso, considera-se a melhoria no campo da saúde – medicamentos, vacinas e controles de doenças – saneamento básico e condições de bem-estar suscetíveis e colaboradoras do processo de envelhecimentos populacional.



## **FACULDADE DA TERCEIRA IDADE UNIVAP**

As instituições de ensino superior (IES) comunitárias são aquelas que não possuem finalidades lucrativas, reinvestem todos os resultados na própria atividade educacional. As universidades comunitárias são mantidas pela sociedade civil e contribuem para o desenvolvimento do país através da oferta de educação de qualidade.

A prestação de serviços sociais de utilidade pública é imprescindível à IES que pretende se tornar uma comunitária. Estes serviços podem ser caracterizados como responsabilidade social, filantropia, voluntariado ou mais comumente, projetos de extensão.

A Universidade do Vale do Paraíba (Univap) como uma universidade, deve seguir a prerrogativa disposta no artigo 207 da Constituição Federal (1988), que afirma: “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988, grifo nosso).

Dessa maneira, reconhecida em 1992 pelo Ministério da Educação (MEC), a Univap é dada como uma instituição comunitária sem fins lucrativos, de ensino, pesquisa e extensão. Portanto, são de iniciativa e mantidas pela sociedade civil e contribuem para o desenvolvimento nacional ofertando educação de boa qualidade.

Desse modo, a Faculdade da Terceira Idade Univap é um programa institucional em nível de extensão implantado na Univap desde agosto de 1991, e possui como principais objetivos permitir o acesso à educação continuada às pessoas com idade acima de 45 anos, sobretudo às pessoas idosas, assim como oferecer condições para integração da pessoa idosa na comunidade.

É um programa de cunho eminentemente social, que tem como ponto de partida o reconhecimento do potencial de contribuição das pessoas da terceira idade para a sociedade. Essas pessoas, na maioria dos casos, não tiveram oportunidades de estudar; outras, na condição de doença ou aposentadas, encontram dificuldades para retomar seu espaço social.

Além disso, a Faculdade da Terceira Idade é um importante Campo de Estágio Profissional, Estudos e Pesquisas para os alunos da Univap, município de São José dos Campos e região do Vale do Paraíba.

Dessa maneira, a FTI congrega o Curso de Extensão e Atualização Cultural (CEAC) e o Centro de Estudos Avançados para Terceira Idade (CEATI). Sendo que CEAC é ministrado em dois semestres, com duração de um ano letivo; e em continuidade a esse curso os (as) alunos (as) que completarem os dois semestres se habilitam a frequentar o CEATI.

O Centro de Estudos Avançados para a Terceira Idade (CEATI) é organizado em módulos semestrais com temáticas e assuntos que são variados e recorrentemente atualizados, sendo que o aluno pode inscrever-se e cursar até dois módulos por semestre.

Logo, para os alunos e alunas devidamente inscritos e frequentes no CEAC ou no CEATI são ofertadas atividades de expressão sensível, arte e cultura, optativas, no formato de oficinas optativas/eletivas. Nestas atividades os alunos e alunas do CEAC e CEATI têm a oportunidade de socialização e integração durante o desenvolvimento da oficina.

## **PERFIL SOCIOECONOMICO DA FACULDADE DA TERCEIRA IDADE UNIVAP COM ÊNFASE DA QUESTÃO DE GÊNERO**

Diante da realidade social vivenciada no município de São José dos Campos, acerca do aumento gradual do número de pessoas idosas, a Faculdade da Terceira Idade Univap possui anualmente, em média, cerca de 270 alunos inscritos, com frequência acima de 70% valor considerado para a permanência na instituição. Logo, a fins de análise desse segmento populacional mencionado, esta seção evidencia os principais aspectos do perfil socioeconômico coletado pelo curso de Serviço Social da Univap, o qual é responsável pela coordenação do espaço e mediação entre a universidade, idoso e comunidade.



– Dessa maneira, os dados a seguir são dos inscritos durante o segundo semestre do ano de 2019, sendo um total de 268 pessoas em que 90,3% pertencem ao sexo feminino conforme a tabela:

**Tabela 1** – Total de inscritos na FTI por sexo

SEXO		
Feminino	Masculino	TOTAL
242	26	268
90,3%	9,7%	100%

**Fonte:** Faculdade da Terceira Idade Univap, 2019.

Com relação à idade dos alunos e alunas da FTI, se verifica na tabela 2 uma maior predominância entre 58 e 64 anos, com cerca de 81 pessoas (30,2%), em seguida e com pouca diferença, vê-se pessoas idosas de 65 a 71 anos, com uma porcentagem de 29,1%. Ressalta-se que o número de pessoas idosas entre 86 e 92 anos tende a crescer com o passar do tempo.

**Tabela 2** – Nascimento dos inscritos na FTI

DATA DE NASCIMENTO			
Ano de Nasc.	Idade	Alunos	%
1927 - 1933	De 86 a 92 anos	6	2,2%
1934 - 1940	De 79 a 85 anos	22	8,2%
1941 - 1947	De 72 a 78 anos	47	17,5%
1948 - 1954	De 65 a 71 anos	78	29,1%
1955 - 1961	De 58 a 64 anos	81	30,2%
1962 - 1968	De 51 a 57 anos	22	8,2%
1969 - 1974	De 45 a 50	2	0,8%
Não informou	-	10	3,8%
TOTAL		268	100%

**Fonte:** Faculdade da Terceira Idade Univap, 2019.

Quanto à condição de moradia, de acordo com a tabela 3 a maioria dos inscritos afirmam morar sozinhos (38,4%), evidenciando um possível fator pela procura da Faculdade da Terceira Idade para socialização com outras pessoas.

**Tabela 3** – Condição de moradia dos inscritos na FTI

CONDIÇÃO DE MORADIA		
Condição	Alunos	%
Sozinho	103	38,4%
Com filhos	57	21,4%
Com netos	4	1,5%
Casal	69	25,7%
Casal c/ filhos	25	9,3%
Com parentes	10	3,7%
Outros	0	0%
Não informado	0	0%
TOTAL	268	100%

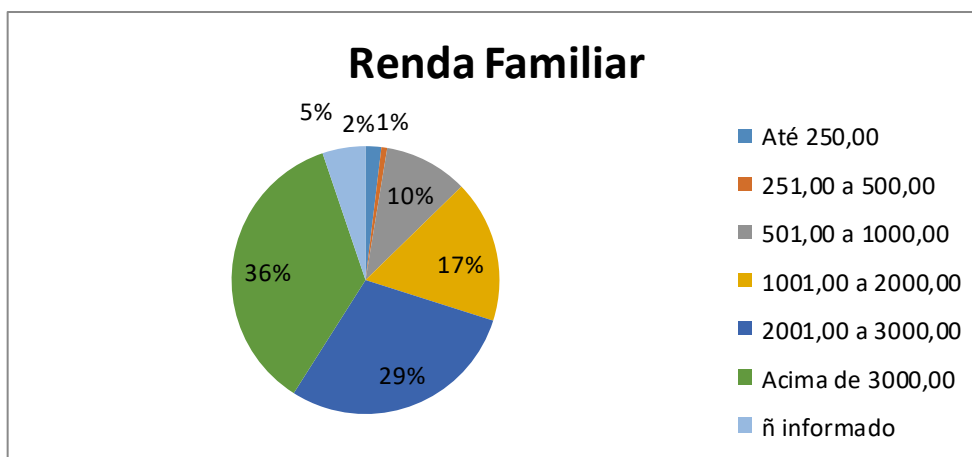
**Fonte:** Faculdade da Terceira Idade Univap, 2019.





A renda familiar dos inscritos na FTI, segundo dados do gráfico 1, revelam a maior porcentagem de 36% com renda acima de R\$ 3.000,00. Tal renda é de um valor relevante, considerando o salário mínimo nominal no Brasil. Ademais, de acordo com o levantamento realizado pelo Serviço Social, essa renda é proveniente de aposentadoria, com uma porcentagem de 67% dos inscritos.

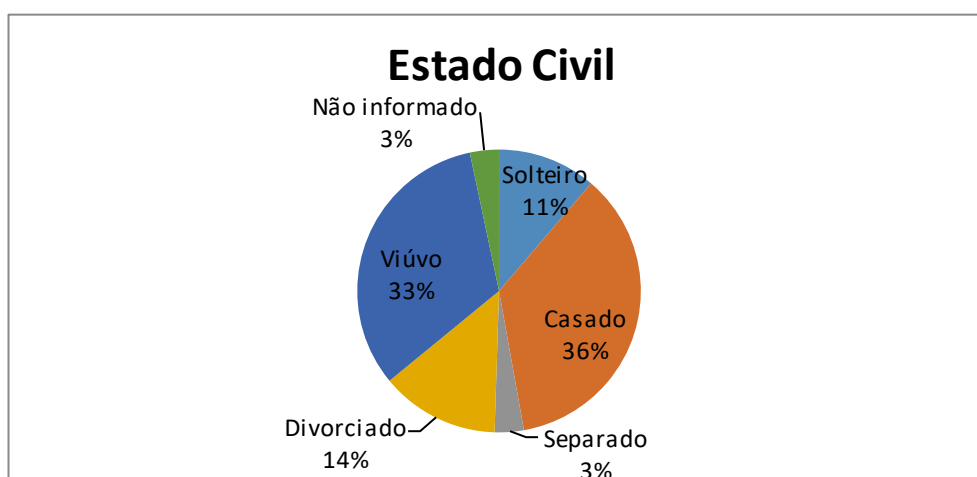
**Gráfico 1** – Renda familiar dos inscritos na FTI



**Fonte:** Faculdade da Terceira Idade Univap, 2019.

Conforme o gráfico 2, o estado civil dos inscritos, os dados que se sobressaem são as porcentagens de pessoas casadas e viúvas por serem as maiores, 36% e 33%, respectivamente. No entanto, um dado interessante é a porcentagem de pessoas solteiras (11%), no qual é possível relacionar este com a mesma questão da condição de moradia: a necessidade de relações com outras pessoas.

**Gráfico 2** – Estado civil dos inscritos na FTI

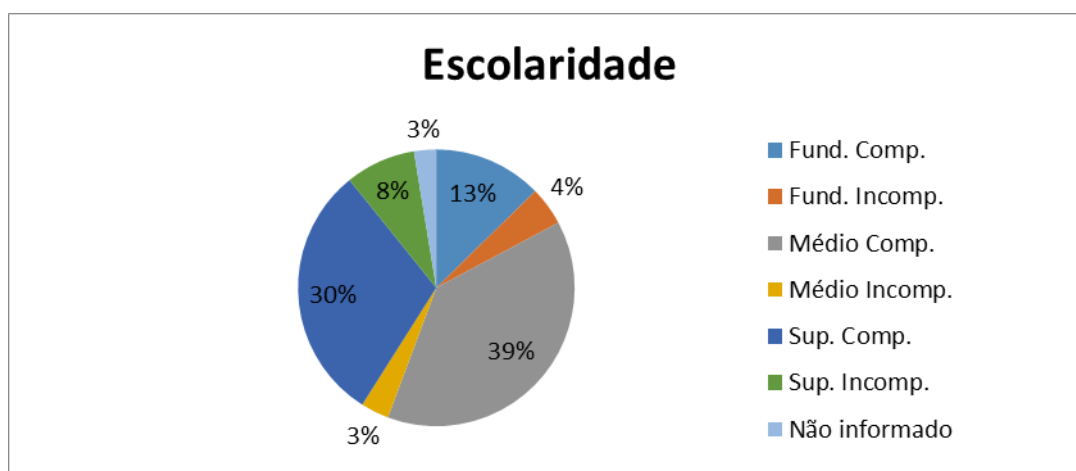


**Fonte:** Faculdade da Terceira Idade Univap, 2019.

Com relação ao nível de escolaridade, são poucos os inscritos que não completaram o ensino fundamental, apenas 4%, enquanto 39% possuem ensino médio completo; e ainda, 30% dos inscritos possuem ensino superior completo.



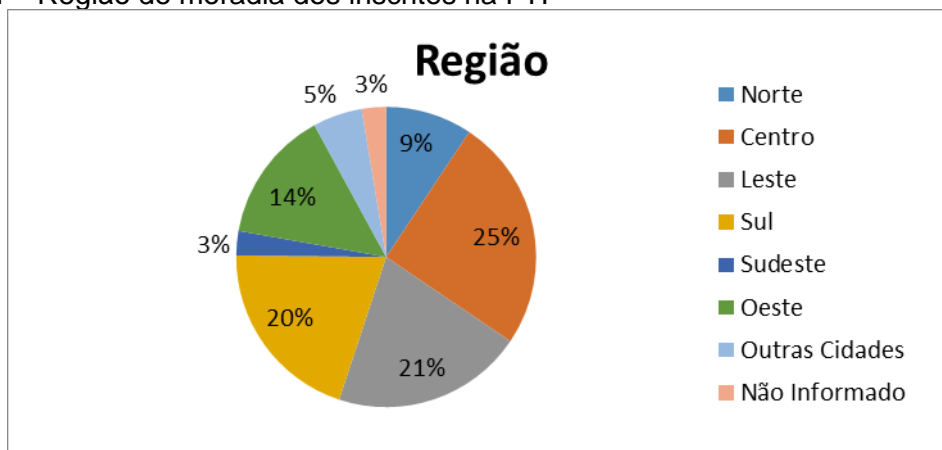
**Gráfico 3 – Escolaridade dos inscritos na FTI**



**Fonte:** Faculdade da Terceira Idade Univap, 2019.

No que diz respeito à região de moradia, o gráfico 4 aponta que 25% dos inscritos são provenientes da região central do município de São José dos Campos, fato este que se atrela quanto à localização da Faculdade da Terceira Idade, no centro da cidade. Outro ponto a ser destacado é a porcentagem de pessoas advindas de cidades próximas ao município (5%), como Jacareí, Taubaté, Caçapava, Monteiro Lobato e até mesmo Guararema, no estado de São Paulo, afirmam os dados analisados pelo curso de Serviço Social da Universidade do Vale do Paraíba. Além de que, com relação ao tipo de moradia os dados coletados apontam que 78% possuem residência própria.

**Gráfico 4 – Região de moradia dos inscritos na FTI**



**Fonte:** Faculdade da Terceira Idade Univap, 2019.

À vista disso, analisando o perfil socioeconômico elaborado pelo curso de Serviço Social da Univap, é revelado que a maior composição do espaço ocorre por mulheres entre 58 a 71 anos, ou seja, pessoas entrando e já na fase em que o envelhecimento biológico se destaca no sujeito. Além disso, em sua maioria são pessoas aposentadas e que vivem em uma condição de moradia e estado civil propícios a buscarem outras alternativas para alcançarem um convívio social, de fato, consolidados de relações e produções sociais – como ocorre na Faculdade da Terceira Idade, através das aulas no CEAC, CEATI e oficinas de expressão sensível.

Ao continuar a análise, nota-se que estas pessoas – em sua maioria, pessoas idosas possuem uma boa condição de vida se comparado à condição de vida dos idosos no Brasil. Pois, grande parte dos inscritos possuem uma renda mensal acima de três mil reais –



mesmo esta não sendo considerada ideal para se viver no país, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), em que no mês de janeiro de 2021 o salário mínimo necessário deveria ser de R\$ 5.495,52 – residência própria e vivem em uma das regiões mais valorizadas do município, a região centro.

Outro indicador que evidencia a qualidade de vida dos inscritos é o nível de escolaridade, sendo que 39% possuem ensino médio completo e 30% completaram até mesmo a educação em nível superior.

Portanto, o perfil socioeconômico analisado reflete na realidade social brasileira: o acesso à espaços de educação continuada ainda é um desafio a ser alcançado na totalidade do país. Isto, devido às desigualdades sociais existentes e perpassadas nas relações entre os indivíduos sociais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Infere-se a importância do estudo social – o perfil socioeconômico – neste recorte da população que frequenta a Faculdade da Terceira Idade Univap, a fim de levantar questões sobre o envelhecimento para a compreensão das demandas advindas das camadas societárias – como a procura por atualização cultural em espaços de educação informal –, as quais compõem e realizam a dinamicidade do campo social.

Posto isto, e retomando a questão do aumento da longevidade apresentado na seção quatro, Dados da longevidade no Brasil e no município de São José dos Campos/SP, e dos aspectos dos alunos e alunas apresentados no perfil socioeconômico desenvolvido pelo Serviço Social da Universidade do Vale do Paraíba; estudos sobre o envelhecimento apontam que os avanços da tecnologia, principalmente os que se referem à saúde, à prática de exercícios físicos e alimentação saudável são fatores estreitamente co-relacionados com o aumento da longevidade humana.

Logo, segundo os dados é notório que a população idosa feminina se sobrepõe à masculina, o que de acordo com Patrício et al (2007), possui relação ao fato de que as mulheres que têm filhos após os 40 anos demonstram maior chance de viver. A explicação desse fenômeno se dá pelo sistema reprodutor feminino, o qual nessas condições tende a ter um funcionamento melhor, e conseqüentemente, seus outros órgãos do corpo – fazendo com que o processo de envelhecimento seja mais lento. Além disso, Patrício et al (2007) também menciona tendo como base trabalhos realizados com a população longeva, que os idosos que mantêm bom funcionamento psicológico, com atividades positivas para a mente humana, vivem mais se comparados aos idosos que mantêm em isolamento, com falta de atividade intelectual.

Sendo assim, a Faculdade da Terceira Idade Univap colabora de modo efetivo para com seu público atendido: mulheres idosas com uma boa condição de vida, em sua maioria; estimulando a participação dessas alunas e dos alunos como agentes habilitados para ações com a família e meio social, na defesa dos direitos da população idosa e permitindo acesso à educação continuada bem como propiciando condições para o desenvolvimento do indivíduo e sua integração junto à comunidade, reconhecendo seu potencial de contribuição para a sociedade e seus direitos enquanto cidadão.

Portanto, faz-se importante investir no desenvolvimento social, no qual se considera que a sociabilidade é inerente à condição humana, levando o sujeito social a melhor compreender-se e compreender o mundo contemporâneo em todas as suas implicações e totalidade das questões sociais postas à realidade, assim como o ritmo das transformações do campo social, entre elas o fenômeno do envelhecimento, e as relações entre pessoas.

Dessa forma, levando em consideração o cotidiano da prática e supervisão na Faculdade da Terceira Idade em relação a formação profissional em Serviço Social, entende-se a necessidade do estudo social acerca do perfil socioeconômico dos inscritos na instituição, a fim de viabilizar novos conteúdos que ampliem o conhecimento acadêmico ao profissional, em atenção às reais demandas postas na realidade social do espaço analisado correlacionando-o com a totalidade histórica da sociedade, e em direção ao projeto ético-



político da profissão, de maneira a efetivar direitos e consolidar a cidadania à todos e todas do campo social.

Em vista disso, compreender as múltiplas expressões e significados sobre o envelhecimento pelas alunas da Faculdade da Terceira Idade Univap, entendendo como a mulher é percebida na sociedade com relação a questão do gênero e a velhice – entre as idosas e estudantes em processo de formação da universidade –, em que se é possível discutir direitos e deveres, adentrar em pautas gerais do campo social e refletir sobre o processo de envelhecimento e desenvolvimento da comunidade.

Logo, entende-se a importância de promover o bem-estar da pessoa idosa e a participação da sociedade civil para o convívio social, de fato, efetivo; com vistas à garantia de direitos, e em consonância com o Estatuto do Idoso (Brasil, 2003) e com os princípios fundamentais do Código de Ética profissional do (a) Assistente Social, no que diz respeito à materialização da cidadania, justiça social, universalidade de acesso aos bens e serviços, articulação multiprofissional e transdisciplinar, emancipação dos indivíduos sociais e o compromisso com a qualidade de serviços prestados à população.

Por fim, em relação de forma interligada a Univap e FTI desenvolvem de modo interdisciplinar e interdepartamental o tratamento da questão da longevidade e envelhecimento, enquanto campo de atuação, ensino e pesquisa, estes que compõem o tripé de uma Instituição de Ensino Superior Comunitária. Assim, a FTI oferece campos de atuação e estágio para estudantes em formação profissional da Univap, no cotidiano da prática e com estímulos em pesquisas relacionadas à temática da terceira idade de modo a materializar o ensino de maneira efetiva para o mercado de trabalho.

Ademais, tal relação consolida uma das finalidades da Universidade do Vale do Paraíba, no sentido de colocar a sua competência à disposição da comunidade, promovendo a extensão e a participação acadêmica-sociedade civil, com vistas à difusão dos resultados de criações culturais e pesquisas científicas e tecnológicas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição* (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 03 out. 2003.

CFESS. *Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão*. 10ª. ed. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012.

DEBERT, Guita Grin. Gênero Envelhecimento. *Rev. Estudos Feministas.*, Florianópolis, v. 2, n. 3, p. 33-51, Jan. 1994. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16288>. Acesso em: 25 fev. 2021.

ESTATÍSTICAS SOCIAIS. Expectativa de vida dos brasileiros aumenta para 76,3 anos em 2018. *IBGE Censo 2021*, 2019. Disponível em: <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/26103-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-para-76-3-anos-em-2018.html>. Acesso em: 23 fev. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) 2017*. Características gerais dos domicílios e dos moradores: 2017. Disponível em:



<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=2101566>.

Acesso em: 28 fev. 2021.

Faculdade da Terceira Idade. *Perfil socioeconômico do 2º semestre de 2019*, 2019. Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos/SP, 2021. (Documento Interno).

Faculdade da Terceira Idade. *Resumo Interno do Projeto*, 2020. Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos/SP, 2021. (Documento Interno).

FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes et al. As diferenças de gênero na velhice. *Ver. bras. enferm.*, Brasília, v. 60, n. 4, p. 422-427, ago. 2007. Disponível em: [http://scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-](http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000400012&lng=en&nrm=iso)

[71672007000400012&lng=en&nrm=iso](http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000400012&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 24 fev. 2021.

Google Imagens. Município de São José dos Campos/SP, 2021.

GUEDES, Débora Wilza de Oliveira. *Educação continuada e projeto de vida de pessoas idosas*. 2006. 122 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: Acesso em: 27 fev. 2021.

IMPERATORI, T. K. *A compreensão de cuidadores sobre o cuidado de familiares idosos com a doença de Alzheimer*. 2007. 59 páginas (Monografia em Serviço Social). Universidade de Brasília, Brasília (DF). Dez/2007. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/716/1/2007\\_ThaisImperatori.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/716/1/2007_ThaisImperatori.pdf). Acesso em: 28 fev. 2021.

INFORMAÇÕES sobre a cidade de São José dos Campos. *São José em Dados*, 2016. Secretaria de Planejamento Urbano – PMSJC. Disponível em: [https://servicos2.sjc.sp.gov.br/media/667370/sjdados\\_2016.pdf](https://servicos2.sjc.sp.gov.br/media/667370/sjdados_2016.pdf). Acesso em: 28 fev. 2021.

LÉTTI, M. M. ESTUDOS sobre a velhice. *Portal do Envelhecimento e Longevidade*, nov/2019. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/estudos-sobre-a-velhice/>. Acesso em: 28 fev. 2021.

PATRÍCIO, K. P.; RIBEIRO H.; HOSHINO, K.; BOCCHI, S. C. M. O segredo da longevidade segundo as percepções dos próprios longevos. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, jul/2007. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2008.v13n4/1189-1198/>. Acesso em: 24 fev. 2021.

PERFIL São José dos Campos, SP. *Atlas Brasil*, 2017. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/354990#sec-demografia>. Acesso em: 23 fev. 2021.

PIRÂMIDE etária. *Educa IBGE*, 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html>. Acesso em: 23 fev. 2021.



SALÁRIO mínimo nominal e necessário. *DIEESE – Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos*, 2021. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>. Acesso em: 23 fev. 2021.

VIVE-SE mais e melhor. *SEADE – Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo*, 2020. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/vive-se-mais-e-melhor/>. Acesso em: 23 fev. 2021.